

O falar e os recursos imagéticos como marca identitária regionalista: um estudo da história em quadrinhos *Vidas Secas*

Speaking and imaging resources as a regionalist identity mark: a study of the comic book Vidas Secas

Submetido em: 24/05/2023

Aceito em: 06/08/2023

Alice Pereira Luz¹

Angélica Regina Gonçalves Bertolazzi²

Natália Marques de Jesus³

Resumo: Este artigo pretende mostrar como se mantém a identidade regionalista, na história em quadrinhos *Vidas Secas* (2019) de Eloar Guazzelli e Arnaldo Branco, ao observar que o léxico pode ser um indicador da preservação do estereótipo do retirante sertanejo, assim como a linguagem dos quadrinhos. Para alcançar esse objetivo, definiu-se como objetivos específicos: 1) verificar como a variação linguística afirma a identidade regionalista; 2) observar a diferença existente entre a fala do narrador e a do protagonista Fabiano; e 3) averiguar como os recursos quadrinísticos foram utilizados na construção identitária regionalista. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa descritiva para apresentar as variáveis relativas ao regionalismo e à identidade. A pesquisa explicativa foi usada para apontar como os mecanismos quadrinísticos validam a identidade regionalista. E, por fim, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, a qual abarca a variação linguística (Tarallo, 1986; Bortoni-Ricardo, 2004; Ramos 2006), a identidade (Silva, 2012; Woodward, 2012) e a linguagem autônoma dos quadrinhos (Acevedo, 1990; Ramos, 2010; Cagnin, 2014). Para a análise, foram selecionados três fragmentos da obra que, mediante a linguagem, ratificam a identidade de um grupo, marcada pela desigualdade, injustiça e opressão, enquanto os recursos verbo-visuais situam a cultura e a seca nordestina.

Palavras-chave: Variação linguística; Identidade; Linguagem dos quadrinhos.

Abstract: This article aims to demonstrate how regionalist identity is maintained in the comic book *Vidas Secas* (2019) by Eloar Guazzelli and Arnaldo Branco, by examining how the lexicon can be an indicator of the stereotype preservation of the sertanejo migrant, as well as the language of comics. To achieve this objective, the following specific goals were defined: 1) to verify how linguistic variation asserts regionalist identity; 2) to observe the difference between the narrator's speech and the protagonist Fabiano's speech; and 3) to investigate how comic book resources were used in constructing regionalist identity. Methodologically, descriptive research was used to present the variables related to regionalism and identity. Exploratory research was conducted to show how comic book mechanisms validate regionalist identity. Finally, bibliographic research was conducted, encompassing linguistic variation (Tarallo, 1986; Bortoni-Ricardo, 2004; Ramos, 2006), identity (Silva, 2012; Woodward, 2012) and the autonomous language of comics (Acevedo, 1990; Ramos, 2010; Cagnin, 2014). For the analysis, three

¹ Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0971730187558498>. OrcID: <https://orcid.org/0009-0006-5140-9641>. E-mail: alicheluz.letas@uel.br

² Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5138327716225617>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-7154-7017>. E-mail: angelica.bertolazzi@gmail.com

³ Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4021736515279150>. OrcID: <https://orcid.org/0009-0000-3214-2351>. E-mail: natalia.mdejesus@gmail.com

excerpts from the work were selected that, through language, reaffirm the identity of a group marked by inequality, injustice and oppression, while the verbal-visual resources situate the culture and the Northeastern drought.

Keywords: Linguistic variation; Identity; Language of comics.

Introdução

O objetivo principal deste trabalho é mostrar como se mantém a identidade regionalista na história em quadrinhos (doravante HQ) *Vidas Secas* (2019)⁴ de Eloar Guazzelli e Arnaldo Branco. Como objetivos específicos, pretende-se: 1) verificar como a variação linguística afirma a identidade regionalista; 2) observar a diferença existente entre a fala do narrador e do protagonista Fabiano; e 3) averiguar como os recursos quadrinísticos foram utilizados na construção identitária regionalista.

A HQ *Vidas Secas* (Guazzelli; Branco, 2019) é de uma recriação, feita a partir da linguagem dos quadrinhos, da obra literária *Vidas Secas* de Graciliano Ramos. Ao tratar a HQ como uma “recriação” e não como uma “adaptação literária”, busca-se romper com a ideia preconceituosa de que os quadrinhos são uma subliteratura. Ramos (2010) esclarece que as HQs possuem uma linguagem autônoma formada por recursos próprios, como: as legendas, os balões, as vinhetas, as personagens, o tempo e o espaço.

Esses recursos da linguagem quadrinística contribuem para a construção de sentido de *Vidas Secas* (Guazzelli; Branco, 2019). Nela, narrou-se a história de uma família de retirantes que atravessou o Sertão Nordestino em busca de sobrevivência. Entre os diversos assuntos que podem ser discutidos, a partir da leitura e análise da HQ, destaca-se a preservação da identidade regionalista observada, principalmente, por meio da forma de falar das personagens.

Segundo Tarallo (1986), William Labov foi quem insistiu na relação existente entre língua e sociedade e na possibilidade de sistematizar a variação da língua falada. De acordo com Tarallo (1986, p. 19), “[...] a língua falada é o vernáculo: a enunciação e expressão de fatos, proposições, idéias (*o que*) sem a preocupação de *como* enunciá-los. Trata-se, portanto, dos momentos em que o mínimo de atenção é

⁴ A recriação em quadrinhos de *Vidas Secas* foi publicada pela primeira vez em 2015. Neste trabalho, foi utilizada a sétima edição da HQ publicada em 2019.

prestado à língua, ao *como* da enunciação”. Em toda comunidade de fala, é comum a variação da língua que, além de ocorrer na fala, ocorre na escrita. Ela varia socialmente, historicamente e geograficamente. As formas em variação são chamadas de variantes. Entre as variantes mencionadas por Tarallo (1986), estão a padrão e a não-padrão. Como será detalhado ao longo deste artigo, a norma padrão, de acordo com uma visão linguística normalizadora, tende a ser classificada como a forma “correta” do uso da língua.

Em *Vidas Secas* (Guazzelli; Branco, 2019), notou-se que o uso da língua é um fator determinante para a construção identitária da personagem Fabiano. A partir do momento em que se considera uma forma de falar como “correta”, a língua adquire a capacidade de fazer as pessoas se sentirem incluídas ou excluídas da sociedade, em função de como falam. As falas de Fabiano são marcadas pelo regionalismo e pela coloquialidade. Na HQ, infere-se que ele sentia-se à margem da sociedade por não utilizar a norma padrão da língua.

O vocabulário utilizado pelo sertanejo expõe a heterogeneidade da língua brasileira. Na HQ, Fabiano representa o povo nordestino e toda sua garra diante de obstáculos como a pobreza e a fome. O Brasil é formado por inúmeras culturas, cada uma com suas particularidades e riquezas. A língua é um elemento fundamental para reconhecer as culturas. Portanto, as variações devem ser preservadas. Partindo desta ideia, este trabalho se faz relevante, pois, por meio dele, pretende-se ressaltar a importância da preservação identitária regionalista e, consequentemente, o falar regionalista. Há várias maneiras de se preservar a cultura regionalista. Entre elas, está a exposição de tal cultura nas diversas esferas comunicativas, sendo uma delas as HQs.

Metodologia

Conforme os objetivos gerais e específicos estabelecidos para esta pesquisa, ela pode ser classificada, segundo Gil (2010), como uma pesquisa descritiva, a qual visa a descrever um determinado assunto, apresentando suas características, conceitos e, em seguida, analisar suas variáveis. Nesse sentido, para a identificação dos recursos quadrinísticos, discussão teórica sobre a variação linguística, o

regionalismo e a identidade, bem como para analisar os trechos da obra, é necessária uma abordagem descritiva.

Aliada à descrição, cabe considerar esta pesquisa também como explicativa, pois além de apontar os elementos da linguagem dos quadrinhos, é preciso esclarecer de que forma tais recursos promovem a caracterização da identidade do protagonista e como ocorre a validação da identidade sertaneja pelos traços regionalistas da personagem. Acerca desse outro tipo de pesquisa, Gil (2010, p. 42) comenta que:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Em relação aos procedimentos técnicos de análise realizados, a presente pesquisa é caracterizada como bibliográfica. Esse mesmo autor define que dentro dessa categoria a investigação é desenvolvida com base em materiais já elaborados, sejam eles livros de leitura corrente, sejam de referência (obras literárias, dicionários, etc.), publicações periódicas (revistas e jornais) ou impressos diversos. Portanto, serão utilizados principalmente as seguintes fontes:

- 1) a variação linguística — Bortoni-Ricardo (2004), Camacho (2008);
- 2) as concepções sobre identidade — Silva (2012), Woodward (2012);
- 3) a linguagem dos quadrinhos — Acevedo (1990), Cagnin (2014), Ramos (2010);

Ainda sobre os métodos de coleta das informações, o trabalho é inserido na abordagem qualitativa.

O conhecimento acontece quando captamos o significado dos fenômenos e desvendamos seu verdadeiro sentido, recuperando (de forma também rigorosa) os contextos, as estruturas básicas e as essências (invariantes), com base nas manifestações empíricas (variantes). [...] o sujeito tem que intervir interpretando, procurando seu sentido [...]. (Santos Filho; Gamboa, 2013, p. 93).

Dá-se ênfase nos instrumentos que recuperam os significados e os contextos de interpretação de um dado fenômeno. Por envolver subjetividade, o acesso às

informações é possível por meio dos sujeitos que atuam interpretando acontecimentos e construindo os sentidos.

Em relação à coleta de dados, será feita uma escolha por amostragem, de modo que fragmentos⁵ da HQ *Vidas Secas* (2019) serão selecionados para análise, tendo em vista a variação linguística observada por meio dos recursos da linguagem dos quadrinhos, bem como a construção identitária regionalista.

Considerando o objetivo principal, este artigo encontra-se organizado em três etapas. Na primeira, tem-se a contextualização sócio-histórica da obra e, ainda, um breve resumo da história. Na segunda, são apresentadas as teorias de variação linguística e identidade que servirão de base para as análises. Na terceira etapa, foram realizadas as análises de três fragmentos da obra a partir dos elementos quadrinísticos e das teorias de identidade e variação linguística. Durante a análise, os recursos dos quadrinhos: vinheta, legenda, balão e planos de visão serão brevemente conceituados. Por fim, apresentou-se as conclusões obtidas por meio da pesquisa.

Contextualização sócio-histórica e breve resumo

Vidas Secas foi publicada por Graciliano Ramos em 1938. A obra está inserida na segunda fase do Modernismo brasileiro. Ao longo da narrativa, não é mencionado um tempo específico em que se passam os fatos narrados. No entanto, ao levar-se em consideração o ano de publicação da obra, é possível deduzir que o tempo da narrativa se passe no começo do século XX. Cabe destacar que o período equivalente ao início do século XX até a data de publicação da obra foi marcado pela ocorrência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), por uma grave crise financeira mundial e pela ameaça do início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Ou seja, foi um período conturbado em que diversas pessoas viveram na miséria. Na década de trinta, ocorria, no Brasil, a revolução de 30 que resultou em um golpe de Estado colocando fim à República Velha. Guazzelli e Branco, a partir da linguagem quadrinística, produziram uma recriação de *Vidas Secas*.

⁵ O uso do termo "fragmento", ao invés da utilização do termo "imagem", visa englobar todos os recursos presentes na linguagem quadrinística, linguagem que não é formada exclusivamente por linguagem imagética.

Na recriação em quadrinhos de *Vidas Secas* (Guazzelli; Branco, 2019), foi narrada a história de uma família de retirantes nordestinos que buscavam sobreviver em meio à pobreza. A família era composta por um casal, Fabiano e Sinha Vitória, seus filhos chamados de "menino mais velho" e "menino mais novo", a cachorra da família (Baleia) e um papagaio. A família andava sem ter um destino certo. A miséria era tanta que o papagaio da família serviu de alimento para eles. Em busca de alimentação e um local que não fosse assolado pela seca, eles residiram, por um tempo, em uma fazenda onde Fabiano trabalhou como vaqueiro. Ele foi humilhado e trapaceado por seu patrão diversas vezes.

A família vivia em condições desumanas. Eles não se sentiam pertencentes à sociedade. Fabiano possuía dificuldade em raciocinar e expressar seus pensamentos de forma clara e organizada. Tal dificuldade fazia com que as pessoas o compreendessem mal, gerando conflitos e mal entendidos nos diálogos estabelecidos entre ele e outras personagens. A dificuldade que Fabiano possuía para se comunicar contribuiu, inclusive, para que, em determinado momento da narrativa, ele fosse preso. Diante de uma nova seca, a família partiu da fazenda e seguiu para a cidade em busca de sobrevivência.

Pressupostos teóricos

1. Variação linguística

Considerando as inúmeras línguas existentes, segundo Camacho (2008), pode-se dizer que qualquer uma delas é constituída por diversas variedades. A diversidade é parte constitutiva do fenômeno linguístico, seja qual for a comunidade. Desse modo, a língua sempre expressa variação, sendo considerada heterogênea e mutável.

As mudanças pelas quais passam as línguas podem ser constatadas não apenas na existência de muitos idiomas (português, francês, alemão, japonês, etc.), mas também na diversidade identificada dentro de uma mesma língua e, até mesmo, do falar de um mesmo indivíduo. A esses diversos modos de falar dentro de qualquer comunidade, deu-se o nome de *diversidade* ou *variação linguística*.

Conforme aponta Camacho (2008), esses diversos repertórios linguísticos de cada comunidade se constroem com base em alguns fatores, como: origem geográfica, idade, sexo, classe social, nível de escolaridade, etc. Tais fatores estão ligados ao caráter sincrônico da língua, foco do presente trabalho. No entanto, ao pensar nas transformações pelas quais passam as línguas ao longo do tempo, tem-se ainda o caráter diacrônico.

Como exemplo, ele cita as mudanças pelas quais passou o pronome *você*. Há muito tempo, as pessoas utilizavam com frequência expressões como: *Vossa Excelência, Vossa Alteza, Vossa Senhoria*. Com o decorrer dos anos, esse vocábulo adquiriu outros formatos, simplificando sua estrutura fonética e passando de *vossa mercê* a *vosemecê*, depois *você*. Existem ainda algumas variantes recorrentes no dialeto caipira brasileiro, como: *vossuncê, vassuncê, mecê, vancê, vacê* e *ocê*.

A fim de entender melhor a variação no português brasileiro, Bortoni-Ricardo (2004, p. 51-63) propõe três linhas chamadas por ela de “contínuos”, as quais são: contínuo de oralidade-letramento, contínuo de urbanização e contínuo de monitoração estilística. Para ela, o contínuo de oralidade-letramento é responsável pelos eventos de letramento, normalmente, mediados pela escrita, e por eventos de oralidade, os quais não são, de modo geral, orientados diretamente pela escrita. Já o “contínuo de urbanização” divide-se em dois tipos de falares: os rurais (aqueles mais isolados tanto por questões geográficas, quanto por falta de meios de comunicação) e os urbanos (mais influenciadas pelo padrão da língua). Entre as variedades rurais isoladas e as urbanas padronizadas, está a área denominada pela autora como “rurbana”. Nela, enquadram-se as pessoas de origem rural que preservam seu repertório linguístico e que sofrem, de alguma forma, influência urbana. Segundo a estudiosa, o contínuo de monitoração estilística identifica, tanto na fala quanto na escrita, o cuidado com as expressões formais da língua, de acordo com a norma culta, bem como avalia a despreocupação com a forma e adaptação ao ambiente e situação de fala. Na medida em que o falante se expressa, observa-se o monitoramento e consequentemente constata-se traços contínuos ou descontínuos.

A partir dos pressupostos de Camacho (2008) e Bortoni-Ricardo (2004), torna-se necessária uma reflexão acerca da diversidade linguística que trace o perfil identitário de um grupo. No caso da HQ, a personagem Fabiano sente-se inferiorizada

pela falta de articulação verbal em relação a outros que apresentam, embora às vezes apresente certa desenvoltura com a linguagem.

2. Identidade

Neste trabalho, considerou-se que a identidade é formada por meio da diferença, ideia defendida por Silva (2012) e Woodward (2012). Silva (2012, p. 74-76), a identidade e a diferença são formadas mutuamente, uma depende da outra para existir. As pessoas partem do que são para afirmarem o que elas não são. Woodward (2012, p. 7-15) utiliza a guerra entre a Sérvia e a Croácia para explicar que a identidade é relacional. A identidade sérvia depende da identidade croata para existir e vice-versa. Uma identidade se estabelece a partir da diferença entre ela e outra identidade.

Silva (2012, p. 76-81) salienta que a identidade e a diferença são produtos da linguagem, criadas no meio sociocultural e, assim como a linguagem, elas são maleáveis e marcadas pela indeterminação. Entretanto, elas ainda carregam o poder de definir, por isso, são consideradas atos de poder. A identidade e a diferença são formadas por meio da diferenciação (processo que inclui o poder). Sob essa perspectiva, ocorre, como afirmam (2012, p. 81-84) e Woodward (2012, p. 29), a divisão por oposição binária de grupos (“nós” e “eles”). Essa oposição é criticada pelos autores, já que, por meio dela, sempre haverá a superioridade de um grupo sobre o outro. Nesse caso, uma identidade passa a ser considerada uma norma e detentora do poder. Normalizar significa eleger uma identidade como parâmetro para analisar outras. À identidade considerada superior, são atribuídas características positivas, já às identidades que se diferem dessa, atribuem-se características negativas.

Silva (2012, p. 83) menciona a oposição binária entre as identidades homem e mulher para explicar a normalização. O homem, nesse caso, é visto como a identidade forte, enquanto mulher é apenas aquilo que o homem não é. Como já mencionado, os autores criticam a explicação da formação identitária por meio das oposições binárias. A identidade não existe sem a diferença e as identidades formam-se a partir das diferenças que se estabelece com o outro, isso é certo. No entanto, definir as identidades por meio das oposições binárias significa simplificar as identidades, uma

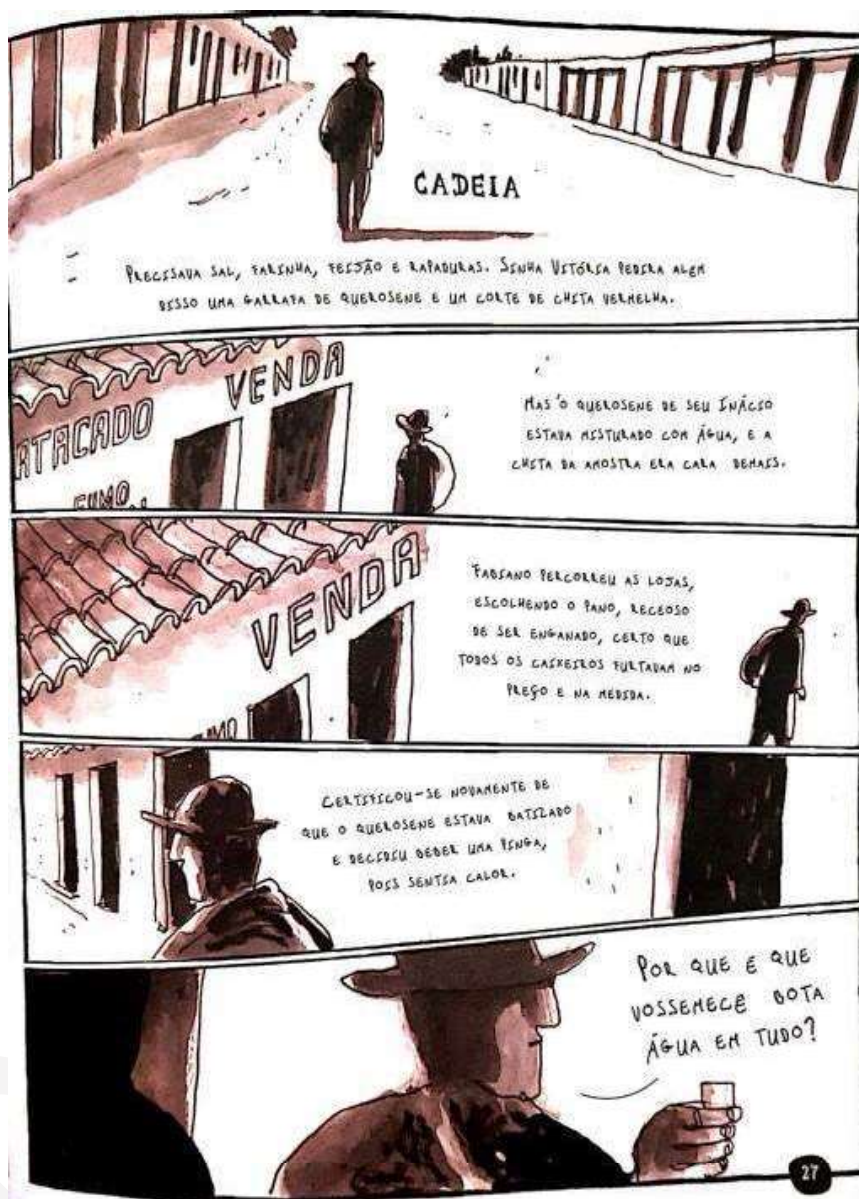
vez que, a identidade considerada inferior sempre será vista unicamente como aquilo que a identidade considerada superior, a norma, não é. Ou seja, as características da identidade inferiorizada serão ignoradas, sofrerão um apagamento. Uma identidade não deve ser tida como norma, visto que não existe uma identidade superior a outra.

Além de serem representadas por meio da linguagem, as identidades são, segundo Woodward (2012, p. 40), representadas por sistemas simbólicos. Os objetos, as condições sociais e materiais de uma pessoa marcam sua identidade. Cada cultura tem suas próprias marcações simbólicas. A autora menciona os alimentos como exemplos de marcações simbólicas, pois muitas culturas são reconhecidas por seus pratos típicos. A bandeira de um país, uniformes e outras vestimentas também são exemplos de marcações simbólicas.

Na HQ *Vidas Secas* (Guazzelli, Branco, 2019), observou-se que a identidade de Fabiano foi construída a partir das diferenças estabelecidas entre ele e outras personagens. Nesse caso, a linguagem utilizada pelo sertanejo se sobressaiu como marca de sua identidade de homem do sertão. Além disso, pode-se observar diversas marcações simbólicas que contribuíram para a construção identitária de Fabiano. Tais constatações serão detalhadas na seção a seguir.

Análise

Vidas secas (Guazzelli, Branco, 2019) está dividida em treze capítulos que marcam a trajetória de Fabiano e sua família pelo sertão nordestino.



Fragmento 1 - Fabiano, o homem do nordeste

Fonte: Guazzelli e Branco (2019, p. 27).

O fragmento exposto (fragmento 1) equivale à primeira página do capítulo intitulado “Cadeia”. Nas cinco vinhetas (menor unidade de uma narrativa (Ramos, 2010)) que formam o fragmento, aparece o momento em que Fabiano foi até a cidade comprar mantimentos. A legenda foi o principal recurso quadrinístico utilizado para a exposição da voz narrativa.

Segundo Ramos (2010), a legenda geralmente possui formato retangular podendo ser contornada ou não. De acordo com Cagnin (2014), ela comumente aparece na parte superior das vinhetas, mas pode aparecer em qualquer outra parte. Os autores afirmam que, por meio das legendas, expõe-se a voz de um narrador. Na

HQ, observou-se um narrador onisciente, ou seja, a história foi narrada em terceira pessoa por um narrador que conhecia os acontecimentos detalhadamente.

Observou-se que a voz do narrador, exposta na legenda, deixou transparecer traços identitários de Fabiano. Isso ocorreu, pois o narrador mencionou quais mantimentos Fabiano foi comprar na cidade. Os alimentos comprados pela personagem foram: feijão, farinha, sal e a rapadura. Em relação ao último alimento mencionado, é importante destacar sua forte ligação com o nordeste: maior⁶ produtor do alimento no Brasil. Nesse caso, pode-se recorrer às ideias de Woodward (2012) sobre marcações simbólicas das identidades para analisar o fragmento.

Como já mencionado, a autora afirma que a identidade de uma pessoa pode ser marcada por símbolos, entre eles, os alimentos. O sal é conhecido por ser um conservante natural para os alimentos. No nordeste, os sertanejos, ainda no período colonial, salgavam as carnes que serviriam de alimento a fim de que elas não estragassem com facilidade. Silva e Souza (2021) mencionam a carne de sol como uma comida típica nordestina preparada por meio do processo de salga.

A comida nordestina brasileira tem como característica à saciedade que dá após a ingestão, pois devido às condições climáticas como a seca do Nordeste, nordestinos criaram mecanismos para manter-se saciados por um longo período, a carne de sol por exemplo, tem seu preparo sem refinamento, feita de carne bovina, com sal e levada para o sol para poder secar (Silva; Souza, 2021, p. 12).

Nota-se que o feijão e a farinha, mencionados no fragmento 1, também são conhecidos por serem alimentos que dão sensação de saciedade à fome das pessoas. Nesse sentido, a necessidade de saciedade pode sugerir uma possível explicação para o grande consumo dos alimentos pelos nordestinos. Além disso, Silva e Souza (2021) relatam que quando “[...] voltamos a atenção para a cozinha nordestina, é possível perceber que sofreu influências indígenas, europeias e africanas, com o uso de grãos, farinhas e feijões”. Tais alimentos estão entre os mais populares do nordeste brasileiro.

⁶ Informações baseadas em dados expostos no site da Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana/pos-producao/rapadura#:~:text=A%20rapadura%20%C3%A9%20fabricada%20a,de%20alimento%20para%20os%20escravos>. Acesso em: 25 jul. 2023.

No fragmento 1, para refrescar-se, Fabiano decidiu tomar uma pinga. Essa bebida era consumida com frequência entre os sertanejos. Além disso, é relevante destacar que a rapadura e a pinga, alimentos citados no fragmento em questão, são derivados da cana-de-açúcar. No período em que a narrativa se passa, por volta de 1930, a região do nordeste destacava-se como uma das maiores produtoras de cana-de-açúcar do Brasil. Além disso, o nordeste é a região brasileira pioneira no cultivo da planta⁷. Ela, conseqüentemente, pode ser classificada como um símbolo identitário daquela região, assim como os alimentos que derivam dela.

Segundo o narrador da HQ, Fabiano também foi comprar querosene na cidade. No nordeste, era comum a utilização de lamparinas acesas com o uso de querosene. Essas lamparinas nordestinas eram conhecidas como candeias. O tecido (chita) que Sinha Vitória pediu para Fabiano comprar também pode ser abordado para a construção identitária do homem. A chita é um dos tecidos mais baratos à venda no mercado têxtil. Sob essa perspectiva, pode-se inferir que Fabiano era uma pessoa pobre. Ele e sua família, muitas vezes, passavam fome, tamanha era a condição de extrema pobreza em que viviam.

A construção da identidade da personagem ocorre ainda à medida que Fabiano é comparado a outras personagens, como os vendedores ou com o próprio narrador da história. Nesse caso, tomou-se como apoio teórico, os estudos realizados por Silva (2012) e Woodward (2012) sobre a identidade ser formada por meio das diferenças.

Nota-se diferenças entre Fabiano e os vendedores no fragmento em questão. Fabiano criticou a desonestidade dos vendedores que tentavam aumentar seus lucros adicionando água à pinga e ao querosene ou ainda cobrando um valor acima da média pelo corte de chita. O sertanejo era desconfiado, honesto e, muitas vezes, ingênuo. O próprio Fabiano, ao longo da narrativa, atribuiu a si tais características. Já os vendedores eram trapaceiros e espertos. Cabe ressaltar que eles, assim como Fabiano, estavam buscando sobreviver em meio à pobreza do sertão. Cada pessoa tentava se esquivar da miséria da forma que lhe convinha.

⁷ Informações embasadas em dados disponíveis no site da UDOP (União Nacional de Bioenergia). Disponível em: <https://www.udop.com.br/noticia/2006/08/10/brasil-a-doce-terra.html>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Quanto à identidade de Fabiano, observada por meio das diferenças, ainda constatou-se que ele considerava-se inferior às outras pessoas por não conseguir organizar suas ideias e transmiti-las claramente aos seus interlocutores. A fala destacou-se como o principal elemento a ser considerado na formação da identidade de Fabiano. Suas falas, diferentemente das do narrador que apareceram em legendas, foram expostas por meio dos balões.

De acordo com Acevedo (1990, p. 97) e Ramos (2010, p. 32), os balões são usados, na maioria das vezes, para a exposição de falas e pensamentos. Para Cagnin (2014, p. 149), por meio dos balões, inclui-se o discurso direto na narrativa. A construção da identidade de Fabiano também se dá por meio da diferença existente entre ele e o narrador da HQ. Essa diferença fica perceptível na fala de ambos e auxilia na construção identitária de Fabiano. Notou-se, no fragmento 1, que o narrador fez uso da norma padrão ao narrar a história da família de retirantes. Fabiano, por outro lado, afastou-se de tal norma aderindo ao uso de termos regionalistas em sua fala. O uso do “vossemecê”, por exemplo, presente na última vinheta do fragmento, configura-se como uma contração de “vossa mercê”, um uso informal da fala.



Fragmento 2 – Entre os domínios da linguagem e da seca
Fonte: Guazzelli e Branco (2019, p. 79).

A vida de Fabiano e sua família era determinada pela dinâmica da pobreza, da submissão e da injustiça em meio à aridez nordestina. Com base nesse cenário, o fragmento 2, retirado do capítulo “Contas”, aborda a temática da exploração trabalhista e da humilhação, às quais Fabiano era submetido. Sem um salário adequado e endividado, a solução era vender pedaços de porco na cidade. No entanto, deparou-se com outro problema: a cobrança de imposto. Em cinco vinhetas do fragmento, exibiu-se o momento em que o funcionário da prefeitura intercepta

Fabiano. Sob a perspectiva sociolinguística variacionista, observou-se expressões regionais/coloquiais que possibilitam uma visão global do dialeto nordestino.

Quadro 1 – Coloquialismo regional

EXPRESÕES COLOQUIAIS	SIGNIFICADO
<i>quartos de porco</i>	Pedaços de carne
<i>mangando de mim</i>	Escarnecer ou zombar de alguém
<i>história com o governo</i>	Problemas com o poder público

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com base na teoria dos contínuos dialetais de Bortoni-Ricardo (2004), percebeu-se, conforme disposição do quadro 1, que os aspectos lexicais presentes na HQ, como *quartos*, *mangando* e *história*, enquadram-se no contínuo das variedades rurais isoladas geográfica e socialmente, cujos falantes são analfabetos ou semi-analfabetos. No curso da leitura, há acesso às informações geográficas e sociais, desse modo, percebeu-se que a opção em manter o léxico regional conserva a essência do texto-fonte de Graciliano Ramos (1938) e promove a compreensão da realidade da língua, que não se limita à dimensão estrutural, em razão de se estender à dimensão social, histórica, geográfica e cultural. Tal fato implica o reconhecimento de que a variedade linguística é constitutiva da identidade de um grupo, em destaque, os retirantes nordestinos, ao considerar a heterogeneidade do uso efetivo e concreto da língua, a qual varia e muda de acordo com a região, à época, o contexto, as experiências e as necessidades do indivíduo e/ou grupo que se expressa.

Ramos (2010, p. 60-61; 2006, 1575-1576), baseando-se em um estudo de Dino Preti, menciona a relevância da caracterização dos níveis de fala/linguagem das personagens. Os registros das variações linguísticas nas HQs analisadas por Preti na década de 1970 mostraram-se inverossímeis às possibilidades de uso da língua, em razão de aspectos sociolinguísticos, como idade, gênero, escolaridade, contexto situacional, posição geográfica e papel social serem desconsiderados. À vista disso, percebeu-se um nivelamento da representação das falas pela norma culta. Na HQ *Vidas Secas* (Guazzelli; Branco, 2019), identificou-se uma mudança em relação ao exposto, pois não foram realizadas interferências nos níveis de fala, oportunizando o

reconhecimento desse dialeto social e regional, o qual delinea a identidade de Fabiano: homem “bruto”, ingênuo, oprimido, submisso e sem voz.

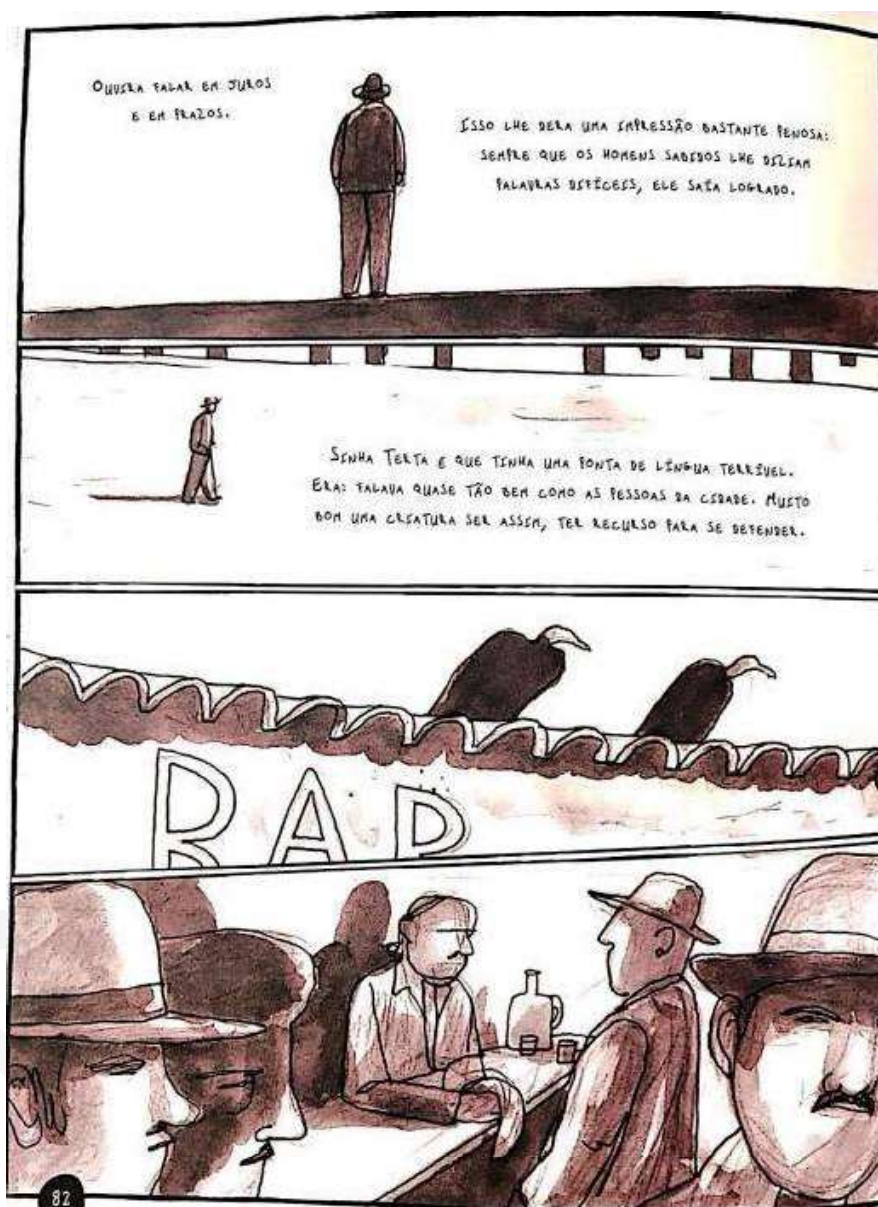
A pouca habilidade de se expressar define Fabiano como um retirante inferiorizado por não conseguir exigir os direitos trabalhistas com o patrão nem argumentar com o cobrador de impostos. No fragmento 2, o discurso direto foi apresentado pelo balão-zero, ou seja, sem o tradicional contorno. Acevedo (1990, p. 101) explica que o balão é constituído por um continente e um conteúdo. O continente equivale ao corpo do balão (usado para expor uma fala ou pensamento) e ao apêndice (usado para indicar de quem é a fala ou o pensamento exposto no corpo). Já o conteúdo trata-se da linguagem (escrita ou imagética) exposta no corpo do balão. Para Ramos (2010, p. 47), tanto o contorno do balão quanto o traçado do apêndice podem adquirir novos significados na representação da fala. Na HQ em questão, esses elementos foram expressivos por suas particularidades e por refletirem as adversidades naturais e sociais. Por consequência, a ausência do corpo do balão e o predomínio do narrador onisciente em formato de legenda foi o mecanismo escolhido para salientar essa falta de articulação verbal. A ausência do corpo do balão também reforça a seca do nordeste.

Os planos de visão se somam ao percurso identitário ao manifestar as diferenças entre as personagens. O “primeiro plano” (dos ombros para cima), o “plano *close-up*” (pormenoriza o rosto) e o “plano médio” (da cintura para cima) detalham a exasperação do cobrador quanto ao modo rudimentar do sertanejo. De acordo com Ramos (2010, p. 136) e Cagnin (2014, p. 106), os planos de visão captam minúcias das personagens pela percepção da aproximação ou do distanciamento.

O rosto do cobrador foi mostrado na íntegra, já o de Fabiano com uma breve indicação do nariz e da boca. Ramos (2010, p.23) cita que “a roupa, o cabelo, os detalhes e o formato do rosto, o tamanho do corpo, tudo é informacional”, sendo assim, essa ausência dos elementos faciais trata-se da representação universal, ou seja, apaga-se a identidade do Fabiano para constituir a identidade de um grupo, no caso, dos retirantes sertanejos cujo valor social é muitas vezes desconsiderado.

Ademais, a cor é uma opção estilística que, segundo Ramos (2010, p. 84) é um conteúdo informacional relevante para a compreensão do texto. Por esse ângulo, constatou-se que a predominância da cor marrom-avermelhada tem sua significância

ao configurar a aridez do solo, incorporar as personagens a esse ambiente e salientar o sofrimento dos retirantes.



Fragmento 3 – Linguagem como manifestação de poder
Fonte: Guazzelli e Branco (2019, p. 82).

Ainda dentro do capítulo intitulado “Contas” e dando continuidade às cenas apresentadas no fragmento 2, tem-se essa sequência de vinhetas (fragmento 3) que mostra Fabiano partindo em direção ao bar. Em meio a sua caminhada, nota-se, ao redor da figura da personagem, a presença de duas legendas. Por meio desse recurso, é possível observar o esforço do narrador ao tentar transmitir o sentimento de inferioridade do protagonista em relação à linguagem utilizada por ele.

Ao usar a expressão “impressão bastante penosa” para se referir às emoções da personagem principal, o narrador descreve a sensação de desconforto, aborrecimento e insatisfação que Fabiano sentia em relação à sua própria maneira de falar. Além disso, quando menciona “palavras difíceis”, ele acaba deixando implícito que o vocabulário usado pelo protagonista, ao contrário da linguagem usada pelos “homens sabidos”, constituiria uma linguagem fácil, dotada de termos simples e que seria utilizada por homens menos sábios, tal como Fabiano.

O contato com a linguagem dos homens considerados sábios, na opinião do protagonista, faria com que ele se sentisse agraciado pelas belezas das expressões “difíceis”, as quais não faziam parte de seu vocabulário. Ao longo da HQ, por meio do uso de várias expressões negativas, Fabiano deixa claro seu sentimento de rebaixamento relacionada a sua linguagem.

Conforme visto na vinheta 2, o modo de falar das “pessoas da cidade” além de conferir grandeza e sabedoria, também traria sucesso nos argumentos, uma vez que, tendo conhecimento das palavras, elas conseguiriam exigir seus direitos enquanto trabalhadores e fazer negócios. Assim, nota-se o poder atribuído aos homens pela linguagem utilizada na cidade em detrimento das formas linguísticas utilizadas no meio rural.

Considerações finais

A tríade linguagem, sociedade e cultura é evidenciada pelas personagens no percurso da história. Assim como na obra literária de Graciliano Ramos, a HQ *Vidas Secas* (Guazzelli; Branco, 2019) é um dos espaços em que se encontra o regionalismo nordestino, pois o léxico carrega marcas socioculturais que, além de distingui-lo de outras regiões do Brasil, também retrata a identidade sertaneja.

A identidade de Fabiano é definida pela insuficiência de seu repertório linguístico, o qual institui um sentimento de inferioridade em relação ao patrão e ao cobrador de impostos, incapacitando-o de apropriar-se da voz do narrador. Consequentemente, o retirante era oprimido pelas relações de dominação, exploração, exclusão e humilhação, visto que atos da linguagem são atos de poder.

A adequação dos níveis de fala à “realidade” das personagens na HQ demonstra a relevância da preservação da identidade regionalista, por meio do léxico e dos símbolos característicos da cultura nordestina como objetos, alimentos e bebidas especificamente do Sertão. Além disso, implica na construção identitária pelo viés da diferença.

Por fim, a linguagem autônoma dos quadrinhos sustenta a aridez do ambiente, a qual reflete o espaço ocupado pelo retirante no mundo social, ou seja, à margem da sociedade. A disposição do discurso direto e discurso indireto, a ausência de elementos faciais, a cor, entre outros, apontam para a representação universal, pois não se trata da identidade do Fabiano, mas sim dos “Fabianos” que vivem uma vida sofrida em decorrência da seca.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, Juan. *Como fazer história em quadrinhos*. Tradução de Silvio Neves Ferreira. São Paulo: Global Editora, 1990.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O português Brasileiro. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CAGNIN, Antônio Luiz. *Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica*. São Paulo: Criativo, 2014.
- CAMACHO, Roberto Gomes. *Sociolinguística – parte II*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chistina (orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, A. C. Como Encaminhar uma pesquisa. In: *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.17 a p.29
- GUZZELLI, Eloar; BRANCO, Arnaldo. *Vidas secas*. [Adaptado da obra de] Graciliano Ramos. 7. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2019.
- MACHADO, Fulvio de Barros Pinheiro. *Brasil, a doce terra*. Araçatuba/SP: UDOP, 2006.
- RAMOS, Paulo. *A linguagem dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2010.
- RAMOS, Paulo. Histórias em quadrinhos: um novo objeto de estudos. *Estudos Linguísticos XXXV*, 2006. p. 1574-1583. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/563.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- SAKAI, Rogerio Haruo. *Rapadura*. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana/pos-producao/rapadura#:~:text=A%20rapadura%20%C3%A9%20fabricada%20a,de%20alimento%20para%20os%20escravos>. Acesso em: 2023.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001..

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 73-102.

SOUZA, Juliana Borges de; SILVA, Renata Claudino Fernandes da. Se o baião é bom sozinho, que dirá baião de dois”: Análise sobre a comida na Feira de Tradições Nordestina - RJ. In: Elis Regina Barbosa Angelo (Org.). *III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio*. Porto, Portugal: Cravo, 2021. Disponível em: https://www.ciipc2020.rj.anpuh.org/resources/anais/13/ciipc2020/1624055446_ARQ_UIVO_2bda2983b200edcba172ef8b23830428.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 7-72.